

Vol 6 Issue 9 June 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA CIDADE: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL HELENA AUGUSTA WALCOTT.

Karina Medeiros Pirangy de Souza¹

Alexandre Pirangy de Souza²

Maria Emília Melo da Costa³

Mirian SerrãoVital⁴

Marcello Pires Fonseca⁵

¹Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA/UFAM;

²Doutorando em Administração CEPEAD/UFMG;

³Doutoranda em Administração, pela FEA/USP;

⁴Doutoranda em Administração, pela CEPEAD/UFMG;

⁵Mestre em Engenharia de Produção – PPGE/UFAM



RESUMO:

O presente estudo debruça-se em abordar a imagem que a comunidade escolar da Escola Municipal Helena Augusta Walcott possui de seu bairro e como compreendem sua posição na sociedade. Deste modo, tomando por base a pesquisa realizada, ressaltam-se as representações sociais que a comunidade escolar atribui a esta cidade, em especial dessa região que tem grande relevância para o município de Manaus. Os conceitos que as pessoas possuem dos espaços da cidade em que habitam é um tópico que vem despertando atenção no estudo urbano. Decerto pelo fato de que, a uma determinada imagem são vinculados não somente atributos icônicos de uma ideia imprecisa, como também valores que consentem compreender e se situar em relação à mesma. A base teórica sustenta-se nos autores Park (1967), Benevolo (2012) e Vargas (2009), além de outros secundários e de importantes aportes. Esses teóricos nos possibilitam uma visão ampla da formação da cidade, bem como de representação social, caminho indispensável quando se tem a intenção de compreender como o urbano interfere na condição humana desta comunidade.

Palavras-chave: Cidade; Representação social; Espaços escolares públicos; Condição humana.

1INTRODUÇÃO

É um desafio iniciar qualquer pesquisa ou resgate conceitual sem retomar a origem das cidades. Desta forma, é quase uma unanimidade voltar-se à historicidade para fazer tal investigação. Os questionamentos volvidos para o aparecimento da cidade adquirem importância na medida em que direcionamos para alguns objetivos em comum.

Barros (2012) nos afirma que a manifestação de pesquisas sobre essa temática surge no século XIX. Ora, a cidade já era foco de estudos, principalmente históricos, ligados aos elementos das artes e paisagens, todavia, só a partir do século XIX é possível enxergar certa metodologia para investigar as cidades, principalmente por meio de modelos organizacionais, pautados em sua forma e funcionalidade, e ainda de maneira tímida para os fenômenos ligados a fatores sociais. Comumente percebemos vastos estudos voltados para a origem e concepção da cidade em torno da civilização ocidental, principalmente ao continente europeu, e alguns

apontamentos sobre as civilizações advindas da Ásia.

Neste contexto, ainda há necessidade de atentar-se para estudos ligados à cidade ou mesmo ao urbano, pois frequentemente encontram-se erros ou diferenças conceituais quando se trata desse tema. Haja vista, que a cidade e o urbano são colocados como sinônimos em diversas passagens de diversos autores, principalmente aqueles que fogem desse âmbito científico. Neste momento já começam advertências para a confusão dos conceitos sobre a cidade e o urbano.

Iniciam-se acatologando os primeiros estudos da cidade conectados à institucionalização e organização. Especialmente por parte de instituições sociais, o núcleo dessa ideia, na verdade, está no livro sobre cidade de Fustel Coulanges. Para Coulanges (1998), as instituições sociais sempre estiveram unidas a constituição das cidades, ou seja, a sua origem. De acordo com este autor, a família, a propriedade privada e a religião foram marco inicial de várias cidades de civilizações antigas, principalmente de origem grega e itálica.

A partir do século XIX e XX, ideias vão sendo contestadas, por exemplo, a cidade voltada e administrada para interesses coletivos. Apesar das mudanças de visões de mundo e correntes filosóficas ao analisar essa temática, ainda hoje, algumas terminologias foram herdadas, como por exemplo: crescimento, tecido, artéria, coração, função etc. (BARROS, 2012).

Os séculos XIX e XX são os períodos mais recorrentes para esses estudos, pois a conseqüente industrialização iniciada no século XVIII em vários países da Europa provoca um protagonismo nas mudanças recorrentes, principalmente em cidades europeias e americanas, na visão de vários autores. Os chamados fenômenos urbanos ganham conteúdos dentro de várias ciências.

É preciso ressaltar a contribuição de Barros (2012) sobre as diferentes visões da cidade. O autor faz um resgate teórico-metodológico, apontados em algumas obras clássicas, de Mumford (1965), Coulanges (1998), Benevolo (2012), ligados à pesquisa da cidade, submergindo sua origem e transformação. Assim, as cidades são estudadas e analisadas conforme o olhar dos autores em cada época.

Milgran (1984), estuda sobre espaços ou bairros da cidade e como as pessoas pensam e imaginam a vida nestes lugares nos dá oportunidade de investigar como as pessoas compreendem a estrutura social da cidade, como relacionam estas ideias e imagens a si mesmas, a conceitos como identidade e finalmente suas atitudes e comportamentos frente a estes lugares. E afirma:

O elemento mais básico na representação social da cidade é o bairro. O conceito de bairro reflete de modo geral a maneira de como organizamos o conhecimento da vida e da estrutura social: há bairros que são tanto bons quanto maus, são lugares da moda ou indesejáveis e sempre possuem conotações de algo econômico, étnico ou da característica racial de seus habitantes. De uma simples ideia de localização espacial o conceito de bairro vem embutido com propriedades derivadas de ideias fundamentadas na hierarquia social.

Esta pesquisa empreende expor qual a imagem que a comunidade da Escola Municipal Helena Walcott possui de seu bairro e como compreendem sua posição na sociedade, o que pensam de seus vizinhos, das pessoas com as quais dividem o lugar de residência, quais suas preferências, onde gostariam de morar, quais as imagens de casa ou lar.

2A FAMÍLIA E AS ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA LESTE DE MANAUS

A educação se inicia no seio da família, onde a criança nasce. Não estamos garantindo que seja a melhor, no entanto, é onde acontece o primeiro contato. Surgem, neste momento, as primeiras relações de convivência humana, tornando-se consciente da sua dignidade e dever além de sua importância em participar cada vez mais ativamente da vida social.

Para assegurar o pleno e harmonioso desenvolvimento da personalidade infantil, é necessário que a criança troque amor e compreensão, sendo que os pais, na medida do possível, deverão oferecer aos filhos um ambiente de afeto, segurança moral e material.

Conquanto, para que a família, que é o elemento natural e fundamental da sociedade, possa ter condições de realizar a sua tarefa na educação de suas proles, deve-se conceder a ela a mais ampla proteção e assistência possível, especialmente para a sua constituição e enquanto for responsável pela criação e educação dos filhos.

O Art. 21 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/90) corrobora a incumbência dos genitores em igualdade de condições com a sociedade e o Estado no dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo ainda, no interesse desses, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais. A responsabilidade dos pais na educação de um filho é fundamental na formação do seu caráter, pois educar é elemento integrante da vida. Contudo, segundo Barros(2012):

a família, como primeira educadora, precisa, entretanto, ser revalorizada. Embora muitos fatores sociais e econômicos venham interferir na educação dos homens, não há dúvida de que é na família que se forma o caráter para o bem ou para o mal. Quanto mais uma sociedade distancia-se dos valores familiares, mais ela afasta-se do bem comum. É necessário moralizar os costumes e restaurar os bons sentimentos.

O substantivo educação, que deriva do latim *educatio*, *educationis*, indica a ação de criar, de alimentar, de gerar um arcabouço cultural. A educação, longe de ser um adorno ou o resultado de uma frívola vaidade, possibilita o pleno desenvolvimento da personalidade humana e é um requisito indispensável à concreção da própria cidadania. Com ela, o indivíduo compreende o alcance de suas liberdades, a forma de exercício de seus direitos e a importância de seus deveres, permitindo a sua integração em uma democracia efetivamente participativa. Em essência, “educação é o passaporte para a cidadania”. Além disso, é pressuposto necessário à evolução de qualquer Estado de Direito, pois a qualificação para o trabalho e a capacidade crítica dos indivíduos mostra-se imprescindíveis ao alcance desse objetivo.

Traçar um conceito para educação não é tarefa fácil tendo em vista o quando se entende que a educação guarda contornos tendentes a criar oportunidades para àqueles de dela dispõem.

Os léxicos pensam em educação como um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando o seu melhor entrosamento pessoal e social. Porém, a educação representa bem mais do que isso, é a prática contínua e intermitente de se transmitir e receber informações, que se vão construindo com o tempo, por elas sendo o homem influenciado, ao tempo que também as influencia, ajudando, assim, a desenvolver o meio em que vive e, também, desenvolver-se.

Paulo Freire (1987) menciona que:

na visão “bancária” da educação, o ‘saber’ é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão- a absolutização da ignorância, segundo a qual esta se encontra noutra.

Já para Jean Piaget (1991),

a educação não é uma simples contribuição, que se viria acrescentar aos resultados de um desenvolvimento pessoal individual espontâneo ou efetuado com o auxílio apenas da família: do nascimento até o fim da adolescência a educação é uma só, e constitui um dos dois fatores fundamentais necessários à formação intelectual e moral, de tal forma que a escola fica com boa parte da responsabilidade no que diz respeito ao sucesso final ou ao fracasso do indivíduo, na realização de suas próprias possibilidades e em sua adaptação à vida social.

Por fim, a Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases, no seu Art. 1º, nos diz que a Educação abrange os processos formativos, que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

De todos estes aspectos, a Educação deve ser considerada, em seu aspecto amplo, no sentido de preparar adequadamente o indivíduo para vida social, por meio da busca contínua de valores, conhecimento, senso crítico e criativo da inteligência para que se obtenha uma sociedade mais justa e solidária.

Assim, a educação do povo é fundamental para proporcionar a participação deste para que consiga obter a democracia e liberdade, que constituem o fundamento de quase todas as instituições humanas.

Portanto, a Educação é um direito social que todo cidadão tem de se desenvolver integralmente e, conseqüentemente, uma obrigação para a sociedade, e o Estado de garantir e proteger esse desenvolvimento, a partir de ações efetivas e concretas, tendo em vista ser um direito fundamental do ser humano.

E o que tem haver educação com representação social da cidade, do bairro, da escola e da vizinhança?

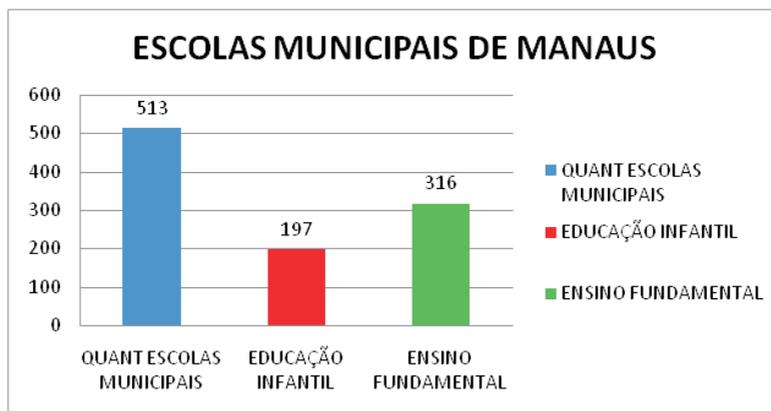
3A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PARA COMUNIDADE ESCOLAR

A representação social, sujeita às intervenções de condições econômicas e culturais, estabelece a conexão entre o social e o psicológico. No dia-a-dia, o sujeito elabora, individual e coletivamente, imagens e conceitos, que podem ser recebidos por um só indivíduo e/ou de forma coletiva. Desta forma, a representação social é estabelecida e dualizada socialmente sobre pessoas e objetos que existem em um determinado espaço, uma vez que sua estruturação se dá na relação dos sujeitos entre si e com objetos, sendo que não há representação social sem objeto e sem sujeito social, coletivo ou individual, pertencente a um determinado grupo. (JODELET, 2001).

De acordo com a autora, geralmente, reputa-se que as representações sociais orientam e organizam as diretrizes e as comunicações sociais, pelo fato de se unirem como sistemas de interpretação que regem as relações do indivíduo com o ambiente e com aqueles que o rodeiam. Na mesma intensidade, elas são responsáveis por intervenções nos mais variados processos, como: a propagação e a absorção dos conhecimentos; o crescimento individual e coletivo; a definição das identidades pessoais e sociais; a expressão dos grupos e as transformações sociais.

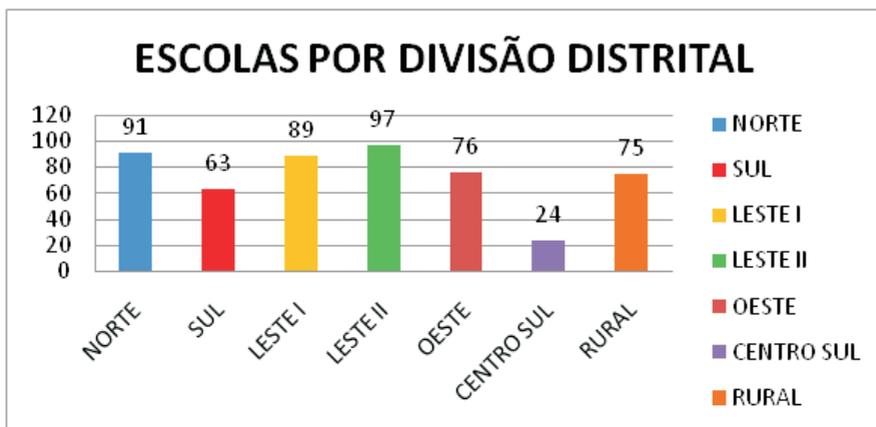
As representações sociais têm como uma de suas finalidades familiarizar algo não familiar, ou seja, classificar, categorizar e nomear novos acontecimentos e ideias com as quais não tínhamos tido aproximação anterior, proporcionando, assim, a compreensão e manipulação desses novos acontecimentos e ideias a partir de ideias, valores e teorias preexistentes e internalizados por nós e amplamente aceitas pela sociedade,

No município de Manaus existem exatamente 513 escolas sob sua jurisdição. Destas, 197 atendem crianças de 4 a 5 anos (Educação Infantil) e 316 atendem o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) conforme gráfico a seguir.



Fonte (Gráfico 1): Criado pelo Autor, adaptado da Secretaria de Educação de Manaus, 2016.

Até o ano de 2004, as escolas eram assistidas/ atendidas somente pela SEMED. A partir de 2005 foi criado os Distritos Educacionais, hoje chamados Divisões Distritais. No momento desta organização foi considerado o posicionamento das escolas por zoneamento na cidade. Por este motivo, algumas Divisões ficaram assessorando números diferenciados de escolas. As Divisões Distritais são: Norte (atendendo a 91 escolas), Sul (atendendo 63 escolas), Leste I (atendendo a 89 escolas), Leste II (atendendo a 97 escolas), Oeste (atendendo a 76 escolas), Centro Sul (atendendo a 24 escolas) e Rural (atendendo 75 escolas) divididas conforme gráfico identificado que segue.



Fonte: Criado pelo Autor, adaptado da Secretaria de Educação de Manaus, 2016.

Este quantitativo de escolas é diretamente assistido por sete Divisões Distritais. Nestas Divisões existem profissionais desempenhando funções de pedagogia, psicologia, assistência social, educação física além de funcionários responsáveis pela parte administrativa, financeira, de pessoal e de infraestrutura nas escolas.

A partir do ano de 2009, foi inserido no grupo de trabalho das Divisões Distritais uma equipe multiprofissional que se compõe de pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, assistentes sociais e fonoaudiólogos. Esta equipe foi criada com o objetivo de atender alunos com dificuldades sociais aparentes ou não. O atendimento é feito mediante solicitação das escolas às Divisões Distritais e agendamento conforme profissional específico para atendimento especializado.

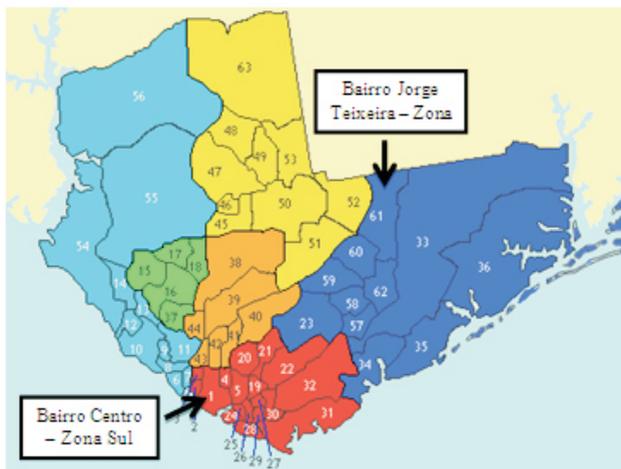
Expomos estas informações para contextualizar, o quanto a zona leste exerce influência quantitativa escolar para o município de Manaus. E por este motivo, procuramos saber qual/is as impressões de quem convive nestes espaços em relação ao seu bairro, a sua escola e conseqüentemente a sua cidade.

De acordo com Park (1967) “a cidade é muito mais do que um amontoado de homens individuais e de conveniências sociais, ruas, edifícios, luz elétrica [...] a cidade está envolvida nos processos vitais das pessoas que a compõe; é um produto da natureza, e particularmente da natureza humana”. Esses processos vitais são apurados na escola e pela escola com a colaboração de toda comunidade escola, incluindo professores, funcionários administrativos e pares de estudo.

[...] a cidade está enraizada nos hábitos e costumes das pessoas que a habitam. A consequência é que a cidade possui uma organização moral bem como uma organização física, e estas duas interagem mutuamente de modos característicos para se moldarem e modificarem uma a outra [...] (PARK, 1967)

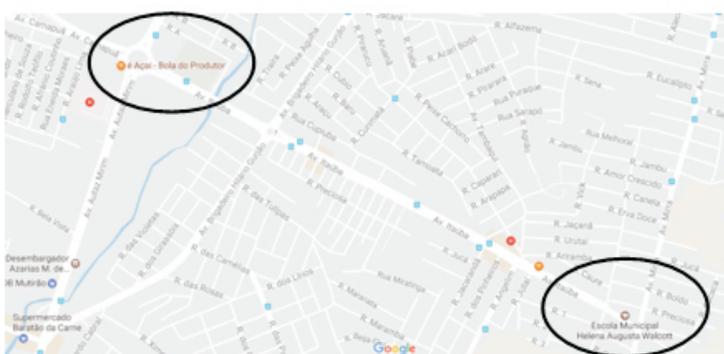
Para Vargas e Castilho (2009), “os centros das cidades têm sido identificados como o lugar mais dinâmico da vida urbana, animados pelo fluxo de pessoas, veículos e mercadorias decorrentes da marcante presença das atividades terciárias”.

Tocante este aspecto, a cidade representada para a comunidade da Escola Municipal Helena Augusta Walcott está muito próximo do que pensam Vargas e Castilho (2009) embora, geograficamente, esteja situada bem distante do “centro” (Figura 1).



Fonte (Figura 1): ARSAM, 2016.

No decorrer deste estudo e in locopresenciamos uma professora dizendo para um aluno: *“Estude, caso contrário não será visto depois da bola do produtor(Figura 2)”* (Fala da professora de língua portuguesa para o 6º ano).



Fonte (Figura 2): Google Maps, 2016.

Questionando o aluno para o qual foi proferida a afirmação, o mesmo respondeu: *“Sabe o que ela quis dizer? É que se nós não estudarmos para ser alguém na vida, não passaremos para cidade do lado de lá (da bola do produtor). Ela gosta dos alunos dela... mas tem colega que não faz questão de mudar de lado, gosta da escola, dos colegas e dos professores daqui”*.

Se formos observar a resposta do aluno para a declaração da professora, podemos perceber o quanto de sentem diferentes e simbolizam a bola do produtor (referência a uma rotatória que se localiza próximo à feira do produtor da cidade de Manaus) como fronteira de uma cidade boa e/ou desenvolvida e outra ruim e/ou diferente.

Contrapondo a observação deste diálogo, apresentamos outro que presenciamos na cozinha da escola, por uma cozinheira e uma auxiliar de serviços gerais:

Cozinheira: *“Eu não saio desta escola por nada neste mundo. Aqui é próximo da minha casa, adoro este bairro e as pessoas que moram nele. Somos pessoas amigas umas das outras, olhamos nos olhos”*.

Auxiliar de serviços gerais: *“Pois eu compartilho da mesma ideia sua. Vejo esses professores se matando para mudar de escola no final do ano. Eu quero é continuar aqui. Tem feira, lojas de roupas, supermercados, materiais de construção, bancos, escolas para os meus filhos, tem tudo mana!”*

Notamos, nas falas, duas vertentes: *elogiando o espaço que vivem e indicando que os professores não gostam do lugar onde trabalham. Talvez, estes professores não residem no bairro em que a escola está localizada, o que o*

faz sentir-se diferenciado do meio. Por outro lado, a servidora que trabalha e mora no bairro nutre uma relação de amor com seu bairro e é plenamente feliz por estar ali. Embora menos desenvolvido, o bairro para esta servidora lhe faz feliz e atende suas expectativas de vida.

4BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi abordar a imagem que a comunidade escolar da Escola Municipal Helena Augusta Walcott possui de seu bairro e como compreendem sua posição na sociedade. Os principais resultados da pesquisa apontaram que os alunos, seus pais, professores e demais funcionários, estão satisfeitos com o lugar onde vivem, mesmo não conhecendo outros espaços para comparações.

Os espaços públicos a eles oferecidos são suficientemente capazes de suprir suas necessidades. A população está conformada com a “cidade/bairro” que possuem e não pretendem se afastar ou sair daquele lugar.

Entendemos que a familiaridade com os espaços e com as pessoas que nele vivem facilitam esta empatia de pronto. Ao mesmo tempo, esta comunidade que circunda a escola reconhece dificuldades que existem, no entanto, não acreditam que é empecilho para o seu bem viver e de seu próximo.

O estudo das representações sociais de aspectos relacionados ao cotidiano permite conhecer através das imagens associadas a esses fatos, objetos ou eventos, não só os valores atrelados aos mesmos, mas, principalmente, o sistema de categorização ou conceituação dos vários grupos.

Este estudo vem abrir frente para pesquisas locais na cidade de Manaus, principalmente, em áreas de vulnerabilidade e pouco acessíveis sob o ponto de vista de conquista de mundo e de representação social.

REFERÊNCIAS

1. BARROS, José D´Assunção. CIDADE E HISTÓRIA. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
2. BARROSO, Escola (Arte). Disponível em: Fonte: < <http://andrelbarroso.blogspot.com.br/2017.>>.
3. BENEVOLO, Leonardo. HISTÓRIA DA CIDADE. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2012.
4. BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.
5. COULANGES, de Fustel. A CIDADE ANTIGA. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
6. DIREITOS da Criança, de 20 de novembro de 1989.
7. FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, 17ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
8. JODELET, Denise (Org.). AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.
9. MILGRAN, S. CITIES AS SOCIAL REPRESENTATIONS. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
10. MOSCOVICI, S. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.
11. MUMFORD, Lewis. A CIDADE NA HISTÓRIA. 12 ed. Belo Horizonte: Limitada. 1965.
12. PARK, Robert Ezra. A CIDADE: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio humano. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). O FENÔMENO URBANO. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.
13. PIAGET, Jean. PARA ONDE VAI A EDUCAÇÃO? 11. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1991.
14. VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. de. INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS: objetivos, estratégias e resultados. São Paulo: Editora Manole, 2009.



KARINA MEDEIROS PIRANGY DE SOUZA

Tem ensino médio em Magistério, Graduação em Pedagogia, Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica além de Mestrado em Engenharia de Produção. Já ministrou as disciplinas de metodologia do trabalho científico, metodologia do estudo, metodologia da pesquisa, comunicação empresarial e orientação de estágio I e II para os cursos de administração, serviço social, economia e engenharia no Ensino Superior. Atualmente é doutoranda pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia.

**ALEXANDRE PIRANGY DE SOUZA**

Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário Nilton Lins (1998), pós-graduações em nível de especialização em Marketing Empresarial (2000), em nível de mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas (2005). É Professor Assistente I na UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM, lotado na Faculdade de Estudos Sociais - FES/ Departamento de Administração - DA e atualmente doutorando em Administração pelo Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração - CEPEAD da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

**MARIA EMÍLIA MELO DA COSTA**

Doutoranda em Administração pela FEA/USP (2017), mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (2009), especialista em Estratégia Empresarial/UFAM e Agente de Inovação Tecnológica/FUCAPI/ABIPTI e graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Amazonas (1987). É Professora Assistente na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Foi professora e coordenadora do curso de Administração do Instituto de Ensino Superior FUCAPI (Faculdade Fucapi). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão organizacional, gestão de pessoas, gestão do conhecimento, gestão de processos, gestão de serviços, marketing institucional, responsabilidade social e instituto de ensino e pesquisa.

**MIRIAN SERRÃO VITAL**

Possui Graduação em Administração pela Universidade Federal do Amazonas (1997) e Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). É aluna do Curso de Doutorado em Administração da UFMG. Professora 40h na Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Recursos Humanos, atuando principalmente nos seguintes temas: desempenho, estresse ocupacional, reconhecimento no trabalho, mudança organizacional, cultura, clima e motivação.

**MARCELLO PIRES FONSECA**

Mestre em Engenharia de Produção (UFAM 2016) , MBA em Gestão de Instituições de Ensino Superior (UNN-2009), Especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas (FAR-2011), Especialista em Gestão e Planejamento de Políticas Públicas(2006), Especialista em Engenharia Econômica e Gestão Empresarial (CIESA-2002), Graduado em Administração (CIESA-1999), Certificado em Tutoria de Ensino a Distância (CETAM-2016), Experiência em gestão pública superior a 15 anos e 10 anos como professor no Ensino superior. Possui publicações com as seguintes temas: controle de estoque, sistema, educação comparada, logística, operações e serviços.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005, Maharashtra
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com